**COLEGIO PIO XI BESSA**

**EXERCÍCIO DE HISTÓRIA**

**PROF. VALDEMIR BATISTA**

**1ª SÉRIE MÉDIO**

**ASSUNTO: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA**

**Questão 1)**

Entre 2004 e 2008, pelo menos 8 mil brasileiros foram libertados de fazendas onde trabalhavam como se fossem escravos. O governo criou uma lista em que ficaram expostos os nomes dos fazendeiros flagrados pela fiscalização. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões que mais sofrem com a fraqueza do poder público, o bloqueio dos canais de financiamento agrícola para tais fazendeiros tem sido a principal arma de combate a esse problema, mas os governos ainda sofrem com a falta de informações, provocada pelas distâncias e pelo poder intimidador dos proprietários. Organizações não governamentais e grupos como a Pastoral da Terra têm agido corajosamente, acionando as autoridades públicas e ministrando aulas sobre direitos sociais e trabalhistas.

\"Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo\". Disponível em: http://www.mte.gov.br. Acesso em: 17 mar. 2009 (adaptado).

Nos lugares mencionados no texto, o papel dos grupos de defesa dos direitos humanos tem sido fundamental, porque eles

a) negociam com os fazendeiros o reajuste dos honorários e a redução da carga horária de trabalho.

b) defendem os direitos dos consumidores junto aos armazéns e mercados das fazendas e carvoarias.

c) substituem as autoridades policiais e jurídicas na resolução dos conflitos entre patrões e empregados.

d) encaminham denúncias ao Ministério Público e promovem ações de conscientização dos trabalhadores.

e) fortalecem a administração pública ao ministrarem aulas aos seus servidores.

**Resolução**

Resposta Correta: D

A escravidão moderna é uma expressão genérica ou coletiva para aquelas relações de trabalho na qual pessoas são forçadas a exercer uma atividade contra sua vontade, sob a ameaça de indigência, detenção, violência (inclusive morte) ou outras formas, tais como a *escravidão contratual* ou por *empreitada*, na qual os trabalhadores assinam contratos para trabalhar por um período específico de tempo, em que são pagos apenas com acomodações e alimento.

Algumas ONGs participam de forma ativa encaminhando denúncias ao Ministério Público e promovendo ações para conscientização dos trabalhadores.

**Questão 2)**

O café tem origem na região onde hoje se encontra a Etiópia, mas seu cultivo e consumo se disseminaram a partir da Península Árabe. Aportou à Europa por Constantinopla e, finalmente, em 1615, ganhou a cidade de Veneza. Quando o café chegou à região europeia, alguns clérigos sugeriram que o produto deveria ser excomungado, por ser obra do diabo. O papa Clemente VIII (1592-1605), contudo, resolveu provar a bebida. Tendo gostado do sabor, decidiu que ela deveria ser batizada para que se tornasse uma \"bebida verdadeiramente cristã\".

THORN, J. *Guia do café.* Lisboa: Livros e livros, 1998 (adaptado).

A postura dos clérigos e do papa Clemente VIII diante da introdução do café na Europa Ocidental pode ser explicada pela associação dessa bebida ao

a) ateísmo.

b) judaísmo.

c) hinduísmo.

d) islamismo.

e) protestanismo.

**Resolução**

Resposta Correta: D

O café garantiu, ao longo dos séculos, cada vez mais adeptos, por questões gastronômicas, sociais ou mesmo econômicas. A princípio, o café na África tornou-se, como outros produtos, um bom negocio, desenvolvido inclusive por comerciantes do norte da África ligados ao islamismo, que levaram-no para o maior ambiente islâmico, a Península Arábica. A chegada do café na Europa trouxe aversões e temores por parte da Igreja, que queria afastá-lo do povo por ser uma bebida consumida largamente pelos islâmicos.

**Questão 3)**

Como se assistisse à demonstração de um espetáculo mágico, ia revendo aquele ambiente tão característico de família, com seus pesados móveis de vinhático ou de jacarandá, de qualidade antiga, e que denunciavam um passado ilustre, gerações de Meneses talvez mais singelos e mais calmos; agora, uma espécie de desordem, de relaxamento, abastardava aquelas qualidades primaciais. Mesmo assim era fácil perceber o que haviam sido, esses nobres da roça, com seus cristais que brilhavam mansamente na sombra, suas pratas semiempoeiradas que atestavam o esplendor esvanecido, seus marfins e suas opalinas – ah, respirava-se ali conforto, não havia dúvida, mas era apenas uma sobrevivência de coisas idas. Dir-se-ia, ante esse mundo que se ia desagregando, que um mal oculto o roía, como um tumor latente em suas entranhas.

CARDOSO, L. **Crônica da casa assassinada**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (adaptado).

O mundo narrado nesse trecho do romance de Lúcio Cardoso, acerca da vida dos Meneses, família da aristocracia rural de Minas Gerais, apresenta não apenas a história da decadência dessa família, mas é, ainda, a representação literária de uma fase de desagregação política, social e econômica do país. O recurso expressivo que formula literariamente essa desagregação histórica é o de descrever a casa dos Meneses como

a) ambiente de pobreza e privação, que carece de conforto mínimo para a sobrevivência da família.

b) mundo mágico, capaz de recuperar o encantamento perdido durante o período de decadência da aristocracia rural mineira.

c) cena familiar, na qual o calor humano dos habitantes da casa ocupa o primeiro plano, compensando a frieza e austeridade dos objetos antigos.

d) símbolo de um passado ilustre que, apesar de superado, ainda resiste à sua total dissolução graças ao cuidado e asseio que a família dispensa à conservação da casa.

e) espaço arruinado, onde os objetos perderam seu esplendor e sobre os quais a vida repousa como lembrança de um passado que está em vias de desaparecer completamente.

**Resolução**

Resposta Correta: E

O narrador descreve a residência da aristocrática família Meneses, tomando alguns objetos da casa como referência, sendo, estes, capazes de evocar a lembrança de um passado marcado pela opulência material e importância social da família. Em contraponto, a presente situação da mesma, marcada pelo declínio econômico, que demonstra ser inevitável.

**Questão 4)**

O homem construiu sua história por meio do constante processo de ocupação e transformação do espaço natural. Na verdade, o que variou, nos diversos momentos da experiência humana, foi a intensidade dessa exploração.

Disponível em: http://www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br. Acesso em: 09 jul. 2009 (adaptado).

Uma das consequências que pode ser atribuída à crescente intensificação da exploração de recursos naturais, facilitada pelo desenvolvimento tecnológico ao longo da história, é

a) a diminuição do comércio entre países e regiões, que se tornaram autossuficientes na produção de bens e serviços.

b) a ocorrência de desastres ambientais de grandes proporções, como no caso de derramamento de óleo por navios petroleiros.

c) a melhora generalizada das condições de vida da população mundial, a partir da eliminação das desigualdades econômicas na atualidade.

d) o desmatamento, que eliminou grandes extensões de diversos biomas improdutivos, cujas áreas passaram a ser ocupadas por centros industriais modernos.

e) o aumento demográfico mundial, sobretudo nos países mais desenvolvidos, que apresentam altas taxas de crescimento vegetativo.

**Resolução**

Resposta Correta: B

A crescente intensificação da exploração de recursos naturais, facilitada pelo desenvolvimento tecnológico, trouxe diversas consequências, tais como o excessivo tráfego de matérias-primas, que termina gerando derramamentos de petróleo, os quais atingem e degradam o meio ambiente.

**Questão 5)**

|  |
| --- |
| Quem construiu a Tebas de sete portas? Nos livros estão nomes de reis. Arrastaram eles os blocos de pedra? E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes? Em que casas da Lima dourada moravam os construtores? Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta? A grande Roma está cheia de arcos do triunfo. Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os césares? |
| *BRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê.* Disponível em: http://recantodasletras.uol.com.br.Acesso em: 28 abr. 2010. |

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que

a) os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.

b) a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.

c) os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.

d) os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.

e) as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

**Resolução**

Resposta Correta: C

O conhecido texto de Bertold Brecht faz uma crítica às abordagens que veem a história como fruto da ação de grandes homens. Brecht lembra que da história fazem parte também outros atores sociais, a exemplo dos traba­lhadores, que, a rigor, constroem as obras e monumentos tão valorizados pelos setores dominantes.